

Espelho, espelho meu... há alguém mais bela do que eu?

O que têm em comum a modelo Naomi Campbell, a actriz Jennifer Lopez e a boneca Barbie? Cintura fina, seios firmes e traços simétricos. Estes são os dotes que despertam, segundo a maioria dos especialistas, um verdadeiro frenesim no sexo oposto. De acordo com Devendra Singh, da Universidade do Texas, por exemplo, a atracção feminina consiste na obtenção de uma medida proporcional que se obtém dividindo o tamanho da cintura pela do quadril.

"O coeficiente 0,8 (resultado da divisão de 80 centímetros de cintura por 100 de quadris)", é sinal de boa condição física, explica Singh, mas o ideal é de 0,7 (para o que é preciso ter uma proporção de 70 centímetros de cintura para 90 de quadris), explica este investigador, segundo o qual uma medida inferior a este coeficiente pode indicar doenças como diabetes ou problemas cardíacos. A ser assim, a boneca Barbie estaria entre as 'doentes', pois o seu coeficiente cintura/quadril é de 0,54.

'Uma proporção ideal, além de indiciar uma boa condição física, é um sinal de fertilidade?', refere por seu lado Savithri Ekanayake, num estudo intitulado 'A Mulher Perfeita'. "Observa-se que os homens preferem mulheres com o corpo em forma de violão, ou seja, com ancas largas, um dos traços mais visíveis da capacidade da mulher para procriar", diz Ekanayake. "O corpo da boneca Barbie, associado aos atributos de beleza, fertilidade e juventude está intrinsecamente ligado a uma concepção universal de beleza, mas não se enquadra definitivamente neste perfil".

Charles Feng, da Universidade de Stanford, refere que além da simetria, "os homens ocidentais geralmente preferem as mulheres que não tenham a mandíbula demasiado pronunciada, um pequeno nariz arrebitado, grandes olhos e maçãs salientes, traços que se assemelham aos de um bebé", diz.

Desde 1997, as intervenções estéticas aumentaram 220% só nos Estados Unidos. "Na sociedade, as pessoas atraentes tendem a adaptar-se melhor, ser mais populares e consideradas mais inteligentes. Esse fenómeno é conhecido como efeito 'auréola' (em alusão à perfeição associada aos anjos)", explica Feng.

Talvez por isso os americanos gastem mais em beleza do que em educação.